

Fidedignidade entre avaliadores no Teste de Apercepção Familiar (FAT)

Liza Fensterseifer

*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Belo Horizonte, MG, Brasil*

Gabriela Quadros de Lima

Mariana Esteves Paranhos

Blanca Susana Guevara Werlang

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS, Brasil*

RESUMO

O Teste de Apercepção Familiar (FAT) é uma técnica projetiva que avalia o processo de funcionamento e a estrutura familiar, do ponto de vista de quem o responde. Constituído por 21 lâminas com cenas familiares, propõe-se ao sujeito que conte uma história para cada uma destas. O objetivo do presente estudo foi investigar a fidedignidade entre avaliadores, neste instrumento. Participaram 160 crianças e adolescentes de escolas públicas e privadas de Belo Horizonte e Porto Alegre. Os instrumentos foram uma Ficha de Dados Sociodemográficos, o Teste Matrizes Progressivas de Raven e o FAT. As histórias contadas foram gravadas, transcritas e submetidas ao exame de três juizes. O grau de concordância, verificado através da estatística Kappa, foi satisfatório, sendo quase perfeito na maioria das categorias. Os três juizes concordaram em suas avaliações, demonstrando que o sistema de categorização das respostas é sólido, possibilitando a qualificação das propriedades psicométricas deste instrumento.

Palavras-chave: Teste de Apercepção Familiar (FAT); fidedignidade entre avaliadores; estrutura e funcionamento familiar; técnica projetiva.

ABSTRACT

Evaluators' reliability in the Family Apperception Test (FAT)

The Family Apperception Test (FAT) is a projective technique, which evaluates the family functioning, and structuring process based upon the respondent's answers. Including 21 pictures of family scenes, the test proposes the subject to tell a story about each of them. This study has intended to research evaluators' reliability on this instrument. One hundred and sixty children and adolescents attending public and private schools at Belo Horizonte and Porto Alegre cities (Brazil) took part of the study. The instruments have included a Socio-demographic data sheet, Raven's Progressive Matrices Test, and FAT. The stories were tape-recorded, transcribed and submitted to the examination of three judges. The agreement degree assessed through Kappa statistics was satisfactory, being almost perfect in most categories. The three judges have agreed in their evaluations, demonstrating the answer categorization system is solid, allowing the qualification of the instrument psychometric properties.

Keywords: Family Apperception Test (FAT); evaluators' reliability; family structure and functioning; projective technique.

RESUMEN

Fidelidad entre evaluadores en el Test de Apercepción Familiar (FAT)

El Test de Apercepción Familiar (FAT) es una técnica proyectiva que evalúa el proceso de funcionamiento y la estructura familiar, desde el punto de vista de la persona que lo responde. Constituido de 21 láminas con escenas familiares, se le propone al sujeto que cuente una historia para cada una de ellas. El objetivo de este estudio fue investigar la fidelidad entre evaluadores, en este instrumento. Participaron 160 niños y adolescentes de escuelas públicas y privadas de Belo Horizonte y Porto Alegre (Brasil). Los instrumentos que se utilizaron fueron una Ficha de Datos Sociodemográficos, el Test Matrizes Progresivas de Raven y el FAT. Las historias se grabaron, se transcribieron y se sometieron al examen de tres jueces. El grado de concordancia, verificado con la estadística Kappa, fue satisfactorio, siendo casi perfecto en la mayoría de las categorías. Los tres jueces concordaron en sus evaluaciones, demostrando que el sistema de categorización de las respuestas es sólido, permitiendo la cualificación de las propiedades psicométricas de este instrumento.

Palabras clave: Test de Apercepción Familiar (FAT); fidelidad entre evaluadores; estructura y funcionamiento familiar; técnica proyectiva.

INTRODUÇÃO

Instrumentos psicológicos existem para aferir, de forma precisa, informações essenciais, tais como padrões de comportamento, traços de personalidade ou a forma com que um indivíduo percebe determinado fenômeno. Para que possam ser considerados e tomados como legítimos e precisos, justificando a confiança que é depositada nos resultados que produzem, os mesmos precisam obedecer a alguns critérios de elaboração e uso. O Conselho Federal de Psicologia (CFP), com a Resolução nº 002/2003 (CFP, 2003), determinou que são requisitos mínimos e obrigatórios para todos os instrumentos de avaliação psicológica, a especificação do constructo que o instrumento em questão pretende avaliar, a caracterização fundamentada na literatura da área, evidências empíricas de validade, de fidedignidade e das propriedades psicométricas dos itens, buscando garantir, assim, a legitimidade da representação do processo psicológico que se quer medir, através dos itens ou estímulos específicos do instrumento. Dessa forma, todo instrumento de avaliação psicológica, psicométrico ou projetivo, antes de ser editado, comercializado e utilizado, deve passar por um exame de suas qualidades psicométricas (CFP, 2007).

Especificamente para as técnicas projetivas, tais exigências podem criar alguns impasses. Macfarlane e Tuddenham (1976) argumentam que não se pode transformá-las em instrumentos psicométricos, pois, considerando requisitos mais estritos, é difícil harmonizar o tipo de abordagem projetiva com certos critérios rígidos e tradicionais da psicometria mais ortodoxa. Desta dificuldade surgem muitas críticas, responsáveis, em parte, por um certo declínio no uso deste tipo de instrumento, apesar de sua popularidade. Em função disso, a tendência é que se mantenham vigentes apenas aquelas que passarem por estudos de fidedignidade e validade. Villemor-Amaral e Pasqualini-Casado (2006) são ainda mais enfáticas, salientando a necessidade de se investir em estudos que trabalhem, especialmente, com a fidedignidade dos sistemas de avaliação e interpretação dos resultados gerados por este tipo de instrumento.

Dentre as qualidades psicométricas exigidas, uma delas é a validade, que pode ser demonstrada de diferentes formas e se preocupa em saber se um teste realmente avalia aquilo que se propõe a avaliar (Pasquali, 2001, 2003; Fachel e Camey, 2002). Um segundo quesito, alvo do presente estudo, é a fidedignidade, que se refere à homogeneidade do instrumento, e é definida pela estabilidade das respostas de um mesmo sujeito, em aplicações sucessivas, pela concordância entre “juízes”, ao corrigirem e interpretarem protocolos dos mesmos sujeitos, de

maneira independente (interpretação às cegas), ou por sua consistência interna. A fidedignidade pode ser apurada através de diferentes técnicas, envolvendo tratamentos estatísticos diferenciados, tais como teste-reteste, que consiste em calcular a correlação existente entre os escores de um mesmo sujeito, no mesmo teste, em ocasiões diferentes (Pasquali, 2001, 2003; Fachel e Camey, 2002; Urbina, 2007). O emprego deste método de investigação da fidedignidade precisa ser avaliado no caso de técnicas projetivas aperceptivas, pois como Cramer (1999) bem enfatizou, a maioria das pessoas tende a contar uma história diferente, quando vê as lâminas pela segunda vez. Entretanto, destaca-se que não necessariamente as histórias contadas precisam ser as mesmas, em uma segunda ocasião de testagem, mas sim o conteúdo da história e os significados que emergem da análise deste.

Outra forma de avaliação da fidedignidade de um instrumento psicológico é através da verificação de sua consistência interna, que se baseia na idéia de que se os itens individuais de determinada escala ou instrumento medem realmente o mesmo constructo, eles devem estar altamente correlacionados entre si. O coeficiente de fidedignidade que determina a consistência interna do instrumento como um todo é o Coeficiente Alfa de Cronbach. Esta forma de verificação da fidedignidade não é adequada para instrumentos projetivos, pois cada lâmina ou mancha de tinta foi escolhida para eliciar diferentes temas e áreas de conflito, e a resposta dada para cada uma delas não é o mesmo que a escolha de cada um dos itens em um inventário (Fachel e Camey, 2002; Urbina, 2007).

Fica evidente, então, que é preciso contar com um método de investigação da fidedignidade que seja realmente adequado para testes que se baseiam, em algum grau, na interpretação do avaliador, tal como os projetivos. Em relação a isso, vários autores (Harrison, 1965; Macfarlane e Tuddenham, 1966; Cramer, 1999; Alves, 2004; Urbina, 2007) são unânimes ao afirmar que a técnica mais utilizada para este fim é a que se baseia na consistência das avaliações feitas por diferentes examinadores. Isso quer dizer que dois ou mais juízes avaliam o protocolo do instrumento em questão, respondido por um sujeito e, posteriormente, estas avaliações são comparadas através do cálculo do grau de concordância entre elas. Bons níveis deste tipo de fidedignidade são encontrados frente a altos índices de correlações entre as avaliações feitas por diferentes avaliadores. Pressupõe-se, então, que quanto maior for a concordância, maior é a fidedignidade do instrumento. Existem diferentes coeficientes capazes de mensurar o grau de concordância entre diferentes avaliadores, tais como o Coeficiente de Concordância de Kendall e o Coeficiente Kappa (Landis e Koch, 1977;

Bisqueria, Sarriera e Martinez, 2004). Para este método de investigação, a maneira com que cada examinador avalia o protocolo não pode ser diferente, o que sinaliza para a importância de o juiz ser ou estar devidamente treinado na técnica em questão, fator fundamental para o estudo da fidedignidade.

Neste contexto insere-se o *Family Apperception Test* (FAT), um teste projetivo, desenvolvido nos Estados Unidos, por Sotile, Julian III, Henry e Sotile (1991), instrumento fundamentado na teoria sistêmica, que se destina, principalmente, a crianças e adolescentes entre 06 e 15 anos de idade. Seu objetivo é avaliar, do ponto de vista de quem responde ao teste, o processo de funcionamento e a estrutura familiar, e conta, para isso, com a apercepção do indivíduo, que é convidado a contar uma história para um conjunto de imagens (lâminas-estímulo), denunciando, assim, dados sobre a natureza de seus vínculos afetivos, a qualidade de suas relações familiares e a presença de conflitos. A premissa básica de técnicas projetivas é de que o psiquismo nunca produz algo totalmente novo, “pois em toda produção presente encontram-se as marcas dos registros anteriores, que, por associação, dão significado ao que foi percebido agora” (Villemor-Amaral, 2008, p. 107).

Considerando que é de fundamental importância poder dispor de instrumentos adequados e confiáveis em relação ao que se quer avaliar, e que o FAT pode ser um valioso auxílio para o psicólogo clínico que trabalha com crianças e adolescentes em processos de avaliação psicológica, julga-se pertinente verificar uma de suas qualidades psicométricas. Para isso, teve-se como objetivo verificar a fidedignidade de avaliações independentes feitas por examinadores, de histórias contadas para as lâminas do FAT. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa quantitativa, de tipo transversal.

MÉTODOS

A amostra deste estudo foi constituída por 80 crianças e adolescentes da cidade de Belo Horizonte e 80 da cidade de Porto Alegre, totalizando 160 sujeitos. Para definir este número, calculou-se uma amostra que maximizasse a variância, com um nível de confiança de 95% e um erro máximo de 8%, chegando-se, então, a 160. Em cada uma das cidades, estes 80 indivíduos foram organizados a partir dos critérios sexo (masculino ou feminino), tipo de escola (pública ou privada) e idade dos indivíduos (de 6 a 10 anos e de 11 a 15 anos), formando 8 grupos diferentes: Grupo 1: meninos, escola pública, 6 a 10 anos; Grupo 2: meninos, escola privada, 6 a 10 anos; Grupo 3: meninos, escola pública, 11 a 15 anos; Grupo 4: meninos, escola privada, 11

a 15 anos; Grupo 5: meninas, escola pública, 6 a 10 anos; Grupo 6: meninas, escola privada, 6 a 10 anos; Grupo 7: meninas, escola pública, 11 a 15 anos; Grupo 8: meninas, escola privada, 11 a 15 anos.

A fim de obter dados para caracterização dos participantes, foi utilizada uma Ficha de Dados Sociodemográficos, elaborada para uso específico deste estudo. A ficha tem itens para registrar informações sobre sexo, idade, escolaridade, composição do núcleo familiar, dados sócio-econômicos, entre outros. Utilizou-se o Teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – Escala Especial (Angelini et al., 1999), para os sujeitos com idade entre 6 e 11 anos e meio, e o Teste Matrizes Progressivas – Escala Geral (Raven, 2003), para os de 11 anos e 7 meses a 15 anos, para exclusão de casos com suspeita de comprometimento intelectual.

O instrumento alvo deste estudo foi o Teste de Apercepção Familiar – FAT, organizado por Sotile, Julian III, Henry e Sotile, e publicado pela *Western Psychological Services*, em 1991. O FAT compreende 21 lâminas (Jantar, Som, Castigo, Vestido, Assistindo televisão, Faxina, Andar superior, *Shopping center*, Cozinha, *Baseball*, Atraso, Tarefas escolares, Hora de dormir, Brincadeira, Jogo, Chaves, Maquiagem, Viagem, Trabalho, Espelho e Encontro/Depedida), que são apresentadas uma a uma ao sujeito, em dois encontros de aproximadamente 30 minutos. Para cada uma delas o participante deverá elaborar uma história sobre o que está ocorrendo, enfatizando que acontecimentos levaram àquela situação e qual será o desfecho, caracterizando-se como uma história com início, meio e fim. Ao final de cada história é realizado um inquérito para aprofundar e esclarecer aspectos da narrativa.

Os autores do FAT, sustentados em conceitos teóricos sistêmicos, desenvolveram um sistema de categorização de respostas, com base na análise de verbalizações de crianças e adolescentes, a partir dos aspectos temáticos contidos em cada uma das 21 lâminas do instrumento. Cada lâmina traz, de certa forma, uma temática específica, envolvendo o relacionamento entre pais, filhos, irmãos e outros integrantes da família extensa, que tende a ser suscitada pelas ilustrações de cada estímulo. Ressalta-se que nas lâminas que são hipoteticamente mais neutras, a presença de conflitos na história contada sinaliza para um importante grau de conflito na família do sujeito avaliado. No momento em que para cada lâmina o sujeito é convidado a contar uma história, através da projeção, suas narrações irão denunciar fatores que determinam o funcionamento e a estrutura da família em questão.

Para a coleta dos dados foram realizados contatos com escolas públicas e privadas das cidades de Belo Horizonte-MG e Porto Alegre-RS. A coleta dos dados

foi realizada após aprovação do projeto maior de pesquisa (em que este estudo está inserido), junto ao Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Previamente à administração dos instrumentos foi encaminhada uma carta aos pais e/ou responsáveis dos alunos, acompanhada de uma Ficha de Dados Sociodemográficos e de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com o objetivo de explicar a natureza e a relevância do trabalho a ser desenvolvido, bem como obter (dos pais e/ou responsáveis) autorização de participação da criança ou adolescente. De posse do consentimento de participação e da ficha sociodemográfica, a administração dos instrumentos foi realizada de forma individual, em dois encontros (um para o Teste Raven e 10 lâminas do FAT e outro para as outras 11 lâminas), na própria instituição, durante o período escolar. A coleta dos dados foi seguida da transcrição das histórias de cada participante, da compilação e organização dos dados em programas específicos, para processamento posterior.

Para a análise dos dados, três psicólogos clínicos, com experiência em avaliação psicológica, atuaram como juízes (J1, J2 e J3). Cada um deles recebeu as histórias

contadas para as lâminas do FAT das 160 crianças e adolescentes, além do sistema de categorização das respostas, no qual constam diretrizes para a análise e pontuação das verbalizações. A avaliação dos juízes para as 21 histórias contadas por cada participante foi feita de maneira independente, registrada em protocolo específico e com base no sistema de categorização das respostas do FAT, desenvolvido em estudo anterior (Fensterseifer, 2008), e que pode ser conferido no Quadro 1.

Após esta etapa, a classificação das respostas feita pelos juízes foi organizada em um banco de dados, para que pudesse ser aplicada a estatística Kappa, do programa STATA (2005), com o objetivo de verificar o índice de concordância entre os três avaliadores. As comparações foram assim delineadas:

J1-J2 J1-J3 J2-J3 J1-J2-J3

Para avaliar os resultados levou-se em conta que a medida de concordância (Kappa) pode adquirir valores escalares de 0 (zero) a 1 (um). Para medidas intermediárias foi utilizada a interpretação seguida por Landis e Koch (1977) (Tabela 1).

QUADRO 1

Sistema de categorização das respostas do Teste de Apercepção Familiar (FAT)

<i>Categorias</i>	<i>Possibilidades de pontuação</i>
Conflito	Familiar Conjugal Outros Ausência
Tipo de resolução do conflito	Positiva Negativa ou sem resolução Mágica
Imposição de limites	Adequada/obediente Adequada/desobediente Inadequada/obediente Inadequada/desobediente
Qualidade do relacionamento	Confortável Desconfortável
Fronteiras	Nítidas Difusas Rígidas
Coalizão	Presente Ausente
Relações abusivas	Abuso físico e/ou psicológico Abuso sexual Abuso de substâncias
Modulação emocional	Depressão Alegria Raiva Ansiedade
Tipo de comunicação	Aberta/clara Fechada/confusa
Respostas ou reações específicas	Resposta incomum Rejeição Contaminação Autorreferência
Circularidade disfuncional (no teste)	Presente Ausente

TABELA 1

<i>Valor</i>	<i>Interpretação</i>
abaixo de 0,0	Mau
0,00-0,20	Leve
0,21-0,40	Regular
0,41-0,60	Moderado
0,61-0,80	Substancial
0,81-1,00	Quase perfeito

RESULTADOS

A amostra desta pesquisa foi constituída por 160 crianças e adolescentes, com idade entre 06 e 15 anos ($M = 10,28$; $DP = 2,39$), divididas em igual número em relação à cidade onde residem (80 de Belo Horizonte e 80 de Porto Alegre), ao sexo (80 do sexo masculino e 80 do sexo feminino) e ao tipo de escola (80 frequentam escolas públicas e 80 escolas privadas). Em relação à série que os 160 participantes do estudo frequentam atualmente, os dados podem ser visualizados na Tabela 2, na qual verifica-se que a grande maioria está entre a 1ª e a 8ª série do Ensino Fundamental. Este dado justifica-se, uma vez que constituía critério de inclusão na amostra deste estudo, ter idade entre 06 e 15 anos, faixa etária que normalmente corresponde a alunos de Ensino Fundamental.

Dos 160 participantes, apenas 9 (5,6%) repetiram alguma série, resultado em consonância com o fato

de que, na opinião dos pais ou responsáveis, a grande maioria dos estudantes tem um desempenho escolar entre ótimo e bom (95,1% em BH e 87,5% em POA). Sobre o núcleo familiar em que os participantes estão inseridos, os dados coletados revelam que a maioria reside com o pai e a mãe. Detalhes sobre estes resultados e sobre a renda familiar dos participantes podem ser observados nas Tabelas 3 e 4.

Com relação à presença de doença física, das 160 crianças e adolescentes, 7 (4,3%) sofrem de doenças respiratórias (asma, bronquite) ou de algum tipo de alergia, como a rinite. Não há referência, na amostra, da presença de transtornos psicológicos. Perguntou-se, igualmente, se os participantes fazem ou fizeram tratamento especializado, e os dados coletados revelaram que 21 (13,1%) tratam alergias ou asma e bronquite, e 4 (2,5%), sem especificar o motivo, são acompanhados por psicólogos, em sessões de psicoterapia. Quanto ao uso de medicamentos, 15 participantes referem utilizar anti-histamínicos, substância prescrita para o tratamento de alergias.

Para a verificação da fidedignidade entre avaliadores, calculou-se o índice de concordância entre os três juízes que categorizaram e classificaram as respostas de maneira independente, baseados no sistema de categorização proposto e registrando suas avaliações em um protocolo específico. Para cada lâmina foram calculados os níveis de concordância entre os juízes, considerando cada uma das 10 categorias de análise, e os resultados obtidos foram altamente satisfatórios. Na Tabela 5 foi organizado um compilado dos resultados, levando-se em conta todas as 21 lâminas, nas 11 categorias analisadas pelo três juízes, nas histórias contadas pelos 160 participantes.

Considerando que a medida de concordância pode variar entre 0 e 1, sendo que 0 (zero) representa uma concordância ruim, ou mesmo a ausência de concordância, e 1 (um) uma concordância perfeita, a partir dos resultados obtidos é possível dizer que eles foram altamente satisfatórios. Isso significa que os três psicólogos que atuaram como juízes concordaram quase que integralmente em suas avaliações, o que aponta para a adequação do sistema de categorização construído e desenvolvido para a análise das respostas dadas ao FAT. É possível dizer, igualmente, que os profissionais que atuaram como juízes entenderam o sistema de categorização proposto, trabalhando adequadamente com ele. Vale ressaltar que os três têm experiência em avaliação psicológica e no uso de técnicas projetivas, concordaram em participar de um treinamento para análise e pontuação dos protocolos do FAT, assim como se dispuseram a estudar o referencial sistêmico, base teórica do instrumento. A associação de altos índices de fidedignidade entre avaliadores com a

TABELA 2

Distribuição em termos de frequência e porcentagem da série atual frequentada pelos participantes do estudo, nas cidades de Belo Horizonte e Porto Alegre (n=160)

Série	Belo Horizonte		Porto Alegre	
	f	%	f	%
Pré-escola	3	3,7	0	0
1ª série Ensino Fundamental	5	6,3	11	13,7
2ª série Ensino Fundamental	13	16,3	6	7,5
3ª série Ensino Fundamental	11	13,7	11	13,7
4ª série Ensino Fundamental	5	6,3	8	10
5ª série Ensino Fundamental	8	10	16	20
6ª série Ensino Fundamental	13	16,3	9	11,3
7ª série Ensino Fundamental	10	12,4	13	5
8ª série Ensino Fundamental	11	13,7	4	16,3
1º ano Ensino Médio	1	1,3	2	2,5
Total	80	100	80	100

TABELA 3

Distribuição em termos de frequência e porcentagem das pessoas com quem a criança ou adolescente residem, nas cidades de Belo Horizonte e Porto Alegre (n=160)

Com quem mora?	Belo Horizonte		Porto Alegre	
	f	%	f	%
Pai e mãe	62	77,5	55	68,8
Apenas com a mãe	13	16,3	19	23,8
Apenas com o pai	2	2,5	3	3,7
Com outros (avós, tios...)	3	3,7	3	3,7
Total	80	100	80	100

TABELA 4

Distribuição em termos de frequência e porcentagem da renda familiar mensal dos participantes, nas cidades de Belo Horizonte e Porto Alegre (n=160)

Renda familiar	Belo Horizonte		Porto Alegre	
	f	%	f	%
Até 1 salário mínimo	7	8,7	3	3,7
De 1 a 3 salários mínimos	19	23,7	19	23,7
De 3 a 5 salários mínimos	16	20	23	28,8
Acima de 5 salários mínimos	37	46,3	34	42,5
Não informou	1	1,3	1	1,3
Total	80	100	80	100

TABELA 5

Sumário do resultado da medida de concordância entre os juízes em cada uma das 10 categorias, considerando todas as 21 lâminas (n=160)

Categorias	Kappa	P	Grau de concordância
Conflito	0,96	<0,001	Quase perfeita
Tipo de resolução de conflito	0,96	<0,001	Quase perfeita
Imposição de limites	0,92	<0,001	Quase perfeita
Qualidade do relacionamento	0,92	<0,001	Quase perfeita
Fronteiras	0,92	<0,001	Quase perfeita
Coalizão	0,93	<0,001	Quase perfeita
Relações abusivas	0,95	<0,001	Quase perfeita
Modulação emocional	0,93	<0,001	Quase perfeita
Tipo de comunicação	0,91	<0,001	Quase perfeita
Respostas ou reações específicas	0,91	<0,001	Quase perfeita
Circularidade disfuncional	0,83	<0,001	Quase perfeita

experiência e o adequado treinamento do avaliador, no papel de juiz, é mencionada e destacada por diferentes autores (Harrison, 1965; Macfarlane e Tuddenham, 1966; Cramer, 1999; Alves, 2004). A única forma de garantir que examinadores distintos interpretem um mesmo protocolo de maneira semelhante é certificando-se de que eles partirão do mesmo ponto, e para isso, bom conhecimento e compreensão do sistema de categorização das respostas são fundamentais.

Através das análises dos juízes foi possível perceber que as histórias contadas para as 21 lâminas estão em consonância com a descrição temática das mesmas (ver Quadro 1, p. 50 e 51), realizada pelos autores do FAT (Sotile et al., 1991). As lâminas que mais evocaram os conflitos familiares foram a 1 (Jantar), a 3 (Castigo), a 6 (Faxina), a 9 (Cozinha) e a 18 (Viagem); as lâminas 10 (*Baseball*) e 20 (Espelho) são as que mais evocam outros tipos de conflito, tais como com amigos e/ou colegas, e consigo mesmo. Com estes dados podem ir se delineando caminhos para, por exemplo, aplicações reduzidas do FAT, que visem à investigação de questões pontuais. Para isso, clareza nos conteúdos evocados por cada lâmina é de grande relevância.

CONCLUSÕES

Os seres humanos vivem em interação com outras pessoas e, neste contexto, a família tem um papel de destaque, pois é nela e em constante relação com ela que os indivíduos se constroem e se constituem como identidades singulares, como sujeitos. É na família que os mesmos adotam modelos, referências em que se espelhar. O FAT enuncia-se como um elo de ligação entre o individual e o familiar, oportunizando novas perspectivas para o processo de avaliação de determinada pessoa, e os resultados encontrados e apresentados no presente estudo sinalizam para a adequada adaptação deste instrumento à realidade brasileira. A partir de um sistema sólido e fundamentado de categorização das respostas chegou-se a índices altamente satisfatórios na investigação da fidedignidade entre avaliadores.

A importância de se ter à disposição instrumentos psicológicos confiáveis reside, principalmente, no fato de que eles representam ferramentas auxiliares na coleta de dados sobre um sujeito, que juntamente com as demais informações obtidas e organizadas pelo psicólogo, auxiliam na compreensão do problema estudado, de forma a facilitar a tomada de decisões, objetivo-fim dos processos de avaliação. Além disso, para o profissional da área de avaliação psicológica, um dos principais desafios é realizar julgamentos clínicos de forma segura e profunda a respeito do sujeito que está avaliando, e para isso, contar com instrumentos adequados é condição necessária. Neste cenário é que

a investigação da fidedignidade torna-se primordial, pois ela busca atestar o grau de precisão da medida, no momento em que pretende garantir que a quantidade de erros presente nos resultados de determinado teste seja pequena, oferecendo maior confiança e certeza ao profissional.

REFERÊNCIAS

- Alves, I. C. B. (2004). Técnicas projetivas: questões atuais na psicologia. In C. E. Vaz, & R. L. Graeff (Orgs.). III Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Rorschach e outros métodos projetivos: *Técnicas Projetivas: produtividade em pesquisa*, (pp. 361-366). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Anastasi, A. & Urbina, S. (2000). *Testagem psicológica* (7ª ed.). Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Angelini, A. L. et al. (1999). *Matrizes Progressivas Coloridas de Raven: Escala Especial*. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Bisquerra, R., Sarriera, J. C., & Martínez, F. (2004). *Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS*. Porto Alegre: Artmed.
- Conselho Federal de Psicologia. (2003). Regulamentação do uso, elaboração e comercialização de Testes Psicológicos. *Resolução CFP nº 002/2003*. [On-line] Disponível em: <http://www.pol.org.br/resolucoes/002_2003.doc>. Acesso em 27 maio 2006.
- Conselho Federal de Psicologia. (2007). *Cartilha sobre Avaliação Psicológica*. Brasília, agosto de 2007.
- Cramer, P. (1999). Future Direction for the Thematic Apperception Test. *Journal of Personality Assessment*, 72, 1, 74-92.
- Fachel, J. & Camey, S. (2002). Avaliação psicométrica: a qualidade das medidas e o entendimento dos dados. In J. A. Cunha (Org.). *Psicodiagnóstico-V* (5ª ed. rev.) (pp. 158-170). Porto Alegre: Artmed.
- Fensterseifer, L. (2008). Teste de Apercepção Familiar: sistema de categorização das respostas e fidedignidade entre avaliadores. [Tese de Doutorado], Porto Alegre: Faculdade de Psicologia da PUCRS. 137f.
- Harrison, R. (1965). Thematic Apperception Methods. In B. B. Wolman (Ed.). *Handbook of Clinical Psychology*, (pp. 562-620). New York: McGraw-Hill Book Company.
- Landis, J. R., & Koch, G. G. (1977). The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*, 33, 159-174.
- Macfarlane, J. W., & Tuddenham, R. D. (1976). Problemas planteados en la validación de las técnicas proyectivas. In H. H. Anderson, & G. L. Anderson. *Técnicas proyectivas de diagnostico psicológico*, (pp. 54-87). Madrid: Rialp. [1966? pp. 6 e 12]
- Pasquali, L. (2001). Parâmetros psicométricos dos testes psicológicos. In L. Pasquali (Org.). *Técnicas de Exame Psicológico – TEP*, (pp. 11-136). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Pasquali, L. (2003). *Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na Educação*. Petrópolis: Vozes.
- Raven, J. C. (2003). *Matrizes Progressivas: Escala Geral, Séries A, B, C, D e E*. Rio de Janeiro: Centro Editor de Psicologia Aplicada.
- Sotile, W. M., Julian III, A., Henry, S. E., & Sotile, M. O. (1991). *Family Apperception Test: Manual*. Los Angeles: Western Psychological Services.
- STATA Corporation. (2005). *Stata base reference manual: release 9*. College Station: Stata Press.
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da Testagem Psicológica*. Porto Alegre: Artmed.

- Villemor-Amaral, A. E. (2008). A validade teórica em avaliação psicológica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 28, 1, 98-109.
- Villemor-Amaral, A. E., & Pasqualini-Casado, L. (2006). A cientificidade das técnicas projetivas em debate. *Psico-USF*, 11, 2, 185-193.

Recebido em: 25/05/2009. Aceito em: 26/10/2009.

Autoras:

Liza Fensterseifer – Psicóloga. Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

Blanca Susana Guevara Werlang – Psicóloga. Doutora em Ciências Médicas/Saúde Mental pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Diretora e Professora Adjunta da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Membro da Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica do Conselho Federal de Psicologia.

Gabriela Quadros de Lima – Psicóloga. Mestranda em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Bolsista CNPq.

Mariana Esteves Paranhos – Psicóloga. Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Psicóloga do Hospital São Lucas da PUCRS.

Enviar correspondência para:

Liza Fensterseifer
Rua Júlio Diniz, 257/205
CEP 31575-180, Belo Horizonte, MG, Brasil
E-mail: pxl@terra.com.br